



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

SAÚDE E EDUCAÇÃO: UMA PARCERIA NO CUIDADO À PRIMEIRA INFÂNCIA NO BUTANTÃ.

Ana Cristina Delgado Lopérgolo, Milena Oshiro Yonamine, Sara Marques De Paula
1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Pessoas com deficiência não têm acesso igualitário aos serviços de saúde, educação, lazer, dentre outros, vivenciando situações de exclusão econômica e social. Historicamente, as pessoas com deficiência participavam, prioritariamente, de instituições totais com caráter segregador, tanto na área da saúde, quanto na educação. Entretanto, atualmente, o tratamento e a escolarização já não focam apenas no sujeito "doente" ou "deficiente", mas há uma preocupação com a construção de políticas públicas que valorizem os direitos humanos e abordagens centradas no ambiente e na eliminação de barreiras que afetam as pessoas com deficiência. Preconiza-se, assim, o modelo social de entendimento da deficiência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012). No campo do cuidado à primeira infância, temos recém-nascidos de risco, deficiência estabelecida e ou atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Suas famílias enfrentam dificuldades para a garantia de seus direitos, traduzidas na falta de acesso a serviços de saúde, educação, lazer, entre outros. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, "taxas de matrícula nas escolas variam entre as deficiências, sendo que as crianças com deficiência física normalmente apresentam uma adesão maior do que aquelas que sofrem de deficiência intelectual ou sensorial". (OMS, 2011, p.8). Além disso, as crianças com deficiência tem uma menor propensão a iniciar a escola do que as crianças sem deficiência. Por tudo isso, sabemos que, nestes casos, é importante que o cuidado ocorra o mais cedo possível, para a identificação, diagnóstico e intervenção, o que é denominado "Intervenção Oportuna". Este trabalho é realizado, atualmente, nos Centros Especializados em Reabilitação (CER). No território do Butantã, esse trabalho teve início em 2002, quando a equipe de intervenção oportuna ainda integrava o Núcleo Integrado em Reabilitação/Núcleo Integrado em Saúde Auditiva e que veio a se tornar o atual CER II Butantã. Desde então, a equipe de intervenção oportuna contou com diversos profissionais, mas sempre se propondo a construir uma prática em reabilitação que, para além das intervenções diretas com a população alvo, também se dedicasse a estabelecer parcerias e redes de apoio como estratégias para a garantia e a proteção aos direitos. Deste modo, a prioridade da equipe de intervenção oportuna se preocupa com continuidade dos cuidados às crianças e suas famílias no território. Uma dessas parcerias estabelecida é com o Centro de Apoio e Formação à Inclusão (CEFAI) do Butantã, serviço da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que faz o acompanhamento da inclusão escolar das crianças da região.

OBJETIVOS

Apresentar uma das vertentes do trabalho da equipe de Intervenção Oportuna do CER Butantã: o trabalho em parceria Saúde (CER II Butantã) e Educação (CEFAI) que tem como foco garantir o



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

acesso e a participação social das crianças com deficiência e/ou atraso do desenvolvimento neuropsicomotor.

METODOLOGIA

A parceria entre as equipes de Intervenção Oportuna do CER Butantã pela SAÚDE e do Centro de Apoio e Formação à Inclusão – CEFAL pela EDUCAÇÃO envolve reuniões sistemáticas de articulação, organização de fluxos, discussões de casos, visitas escolares compartilhadas e reuniões com os pais. A entrada na escola instaura a participação nos espaços e vivências próprios da cultura da infância: conviver com outras crianças, brincar, participar das festas e das atividades coletivas. Tudo isso possibilita o desenvolvimento que somente as intervenções nos espaços especializados não conseguem promover. É esta convivência cotidiana entre as crianças e com os diferentes profissionais da escola que favorecem experiências saudáveis, atuando como ambiente facilitador para o desenvolvimento da criança com deficiência e sua família. Observamos que, muitas vezes, é necessário um trabalho de acolhimento que envolva a família, a equipe de saúde e educação, para que a entrada na escola seja efetivada. Muitos pais ainda resistem a colocar a criança na escola, por medo e insegurança, e nestes casos, as reuniões conjuntas tem se mostrado fundamental para garantir o início e a permanência da criança na escola. Em relação aos profissionais das unidades escolares e das crianças sem deficiência, a convivência também serve para desmitificar a deficiência, provocando encontros no dia a dia que permitem resignificar situações que antes eram totalizadas pela problemática de partida. É preciso sustentação para garantir o direito da criança com deficiência, mas também o cuidado para com a equipe que recebe a criança, para que não haja imposições ou exigências, mas acolhimento, potência e criação para a resolução de dificuldades.

RESULTADOS

O trabalho em conjunto entre os profissionais da Saúde e Educação permite o matriciamento entre as equipes com a troca de saberes e contribui para a produção de um conhecimento interdisciplinar. Deste modo, a parceria intersecretarial tem mostrado a sua potência na criação de uma rede que ao desenvolver suas ações, produz efeitos terapêuticos importantes para as crianças em tratamento na Intervenção Oportuna, lançando as bases para o que Winnicott (1983, 2000) denomina de saúde mental e desenvolvimento emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho conjunto tem permitido a garantia do acesso à escola e à participação social e isso repercute positivamente no desenvolvimento infantil de todas as crianças.